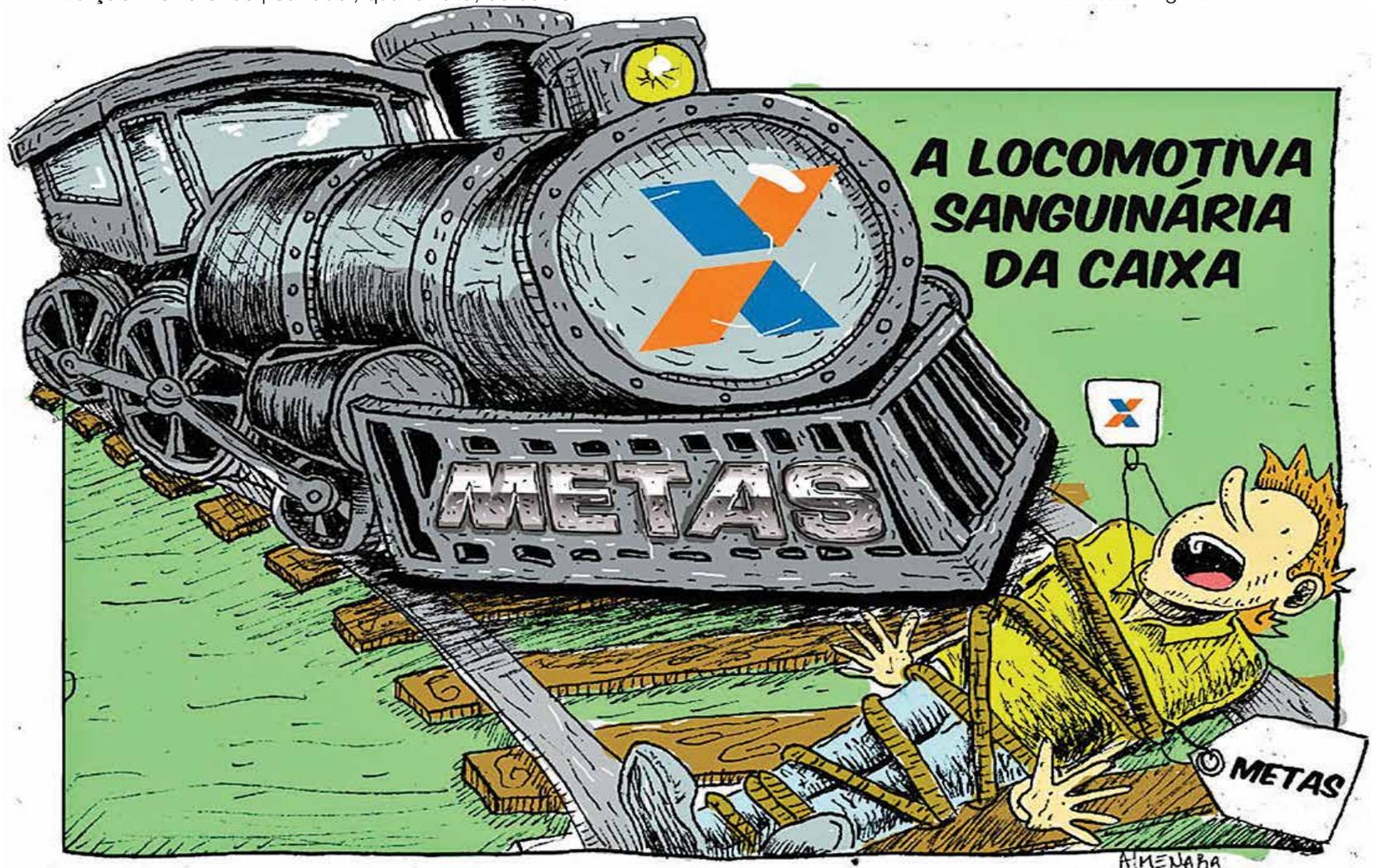


O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8108 | Salvador, quarta-feira, 03.03.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



CAIXA

Santander deixa brasileiros na mão

Página 2

Tabela do IR tem de ser corrigida

Página 4

Abusivas metas

Medo de pegar a Covid-19, fluxo alto de clientes, assédio e metas abusivas. É o cotidiano dos empregados da Caixa. Tem sido

cada vez mais difícil. Com a possibilidade da volta do auxílio emergencial, a demanda vai aumentar. E muito.

Página 3

Para o Brasil, nada

Banco assina acordo de teletrabalho na Espanha

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SANTANDER** demonstra total desrespeito com os funcionários brasileiros. Enquanto aprovou acordo na Espanha, garantindo o fornecimento de equipamentos, respeito à jornada e direito a desconexão para os empregados em trabalho remoto, aqui no Brasil demite milhares de trabalhadores, desrespeita os sindicatos e impõe acordos individuais com desvantagens para os bancários.

É também no Brasil que o Santander se recusa a negociar com o movimento sindical um acordo de trabalho coletivo com direitos para quem está em teletrabalho. Mas, é no país que o grupo espanhol tem a maior lu-

cratividade. Em 2020 foram R\$ 13,8 bilhões. Responde por 30% do lucro global, o que não impediu de extinguir 3.220 postos de trabalho no ano passado, sendo 2.593 entre abril e dezembro, quando a pandemia crescia.

A demissão em massa aconteceu justamente depois da empresa ter assumido o compromisso público de não demitir enquanto durasse a crise sanitária. O Santander é o único dos três maiores bancos privados que atuam no país que não fechou acordo coletivo para regulamentar o teletrabalho.

O funcionário brasileiro é tão merecedor de um acordo nacional que garanta todos os direitos como o firmado na Espanha. Para os bancários espanhóis do Santander, estão garantidas medidas como a manutenção dos empregos, inclusive em casos de reestruturação da empresa, e a abertura de canais de negociação com os representantes dos trabalhadores em diversas situações.



Santander: impasse sobre as horas trabalhadas

Santander não quer pagar horas extras. COE cobra reunião

O **SANTANDER** tem desrespeitado a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), o Acordo Aditivo e o Banco de Horas Negativas. A empresa anunciou que não pagará mais as horas extras realizadas nos finais de semana e feriados, que passariam a ser exclusivamente compensáveis. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobra explicações.

A comissão enviou comunicado ao Santander, ontem, para cobrar a suspensão imediata da medida arbitrária e unilateral, além de uma reunião urgente com o banco para tratar do assunto. O Sindicato dos Bancários da Bahia lembra que horas trabalhadas em dias não úteis devem ser remuneradas com, no mínimo, adicional de 100%.



JOHN MACDOLGALL - AFP

Santander discrimina funcionários no Brasil. A Categoria não aceita a ofensa

Cassi em debate

AS ENTIDADES da mesa de negociação e a diretoria da Cassi têm se reunido para buscar respostas aos questionamentos dos associados. São debatidos temas como coparticipação, assistência farmacêutica, atenção integral à saúde e a situação dos funcionários dos bancos incorporados.

Sobre a coparticipação, os integrantes da mesa de negociação cobram da diretoria da Cassi uma definição sobre o assunto. Quanto à assistência farmacêutica, as entidades também aguardam posicionamento sobre a revisão da LIMACA (Lista de Materiais e Medicamen-

tos Abonáveis da Cassi), já que muitas patologias severas e recorrentes foram excluídas do programa e a lista de materiais e medicamentos abonáveis teve redução na ordem de 70%.

Os associados estão tendo dificuldades em realizar as solicitações de reembolsos para o PAF (Programa de Assistência Farmacêutica), após a alteração na sistemática de envio.

Carece de definição ainda a situação da assistência à saúde dos funcionários incorporados (BNC, BESC e BEP) e uma proposição de adesão desses empregados à Cassi, uma vez que se tornaram funcionários do BB.



Volume de clientes na Caixa é grande todos os dias. Banco não considera empregados e cobra metas absurdas

Metas desumanas adoecem

O ritmo de trabalho é abusivo na pandemia

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS METAS desumanas e inalcançáveis impostas pela direção da Caixa têm deixado os empregados cada vez mais sobrecarregados e doentes. Os trabalhadores também ficam apreensivos, com medo de perderem a função em meio à crise sanitária, econômica e social que o país enfrenta.

As imposições do banco se intensificaram justamente durante a pandemia. Houve alta na cobrança tanto para os que estão em trabalho remoto, quanto os que estão trabalhando presencialmente nas agências. Os objetivos do Conquiste, que é o sistema de mensuração e acompanhamento de resultados da Caixa, aumentaram.

O governo Bolsonaro e o banco deveriam valorizar e respeitar os bancários que foram essenciais para realizar o pagamento do auxílio emergencial no ano passado. Mas, acontece o contrário. A atual gestão pressiona pelo cumprimento de metas e ameaça privatizar o único banco 100% público.

As reivindicações dos representantes dos trabalhadores de todo o país pela redução das metas já são incontáveis. Ninguém aguenta mais.

Descaso do governo e da Caixa eleva mortes

O **DESCASO** do governo Bolsonaro e da direção da Caixa resulta em mais mortes por Covid-19 entre os empregados. Até agora, mais de 40 trabalhadores do banco foram vítimas da doença.

Apenas em dois meses de 2021, a quantidade superou todo o ano passado, quando foram registradas 19 mortes entre março e dezembro. Os dados coletados pelo movimento sindical apontam que os casos confirmados entre os bancários da Caixa já se aproximam de 8 mil.

O crescimento de mortes é expressivo no banco, mas, se for somado o número de trabalhadores terceirizados, deve ser três vezes maior. Sem dados da instituição financeira, as entidades representativas indicam que o aumento tem relação com o trabalho presencial.

Ao invés de ampliar as medidas de proteção aos trabalhadores e à população, a Caixa tem estabelecido metas desumanas aos bancários, que os expõem ao vírus e acabam com a saúde mental.

FOTO DA INTERNET



Mais de 40 trabalhadores da Caixa já perderam a vida para o coronavírus

BNB tem lucro líquido de R\$ 1,44 bilhão

O **BANCO** do Nordeste do Brasil obteve lucro líquido recorrente de R\$ 1,44 bilhão em 2020. A lucratividade representa 12,8% a mais do que a obtida em 2019.

Prova da importância do BNB como banco público em momento de crise por conta da pandemia, a instituição financeira investiu R\$ 40,07 bilhões em 5,1 milhões de operações distribuídas pelos nove estados da região Nordeste e também no Norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Do montante,

R\$ 25,84 bilhões foram contratações do FNE.

O Fundo Nacional de Financiamento do Nordeste também teve incremento de 25,7% na quantidade de operações realizadas em comparação com o ano anterior. Um total de 711 mil. O setor de comércio e serviços foi o que alcançou maior percentual de contratações pelo FNE, 43,9%.

O maior volume de recursos relacionado à área geográfica foi destinado ao semiárido. Foram R\$ 14,08 bilhões ou 54,5% do total.

Defasagem do IR prejudica brasileiros

É preciso corrigir a tabela para reduzir as injustiças

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A TABELA do Imposto de Renda está com defasagem acumulada de 113,09% nos últimos 24 anos. De acordo com o Sindifisco (Sindicato de Auditores Fiscais da Receita Federal), milhões de brasileiros com rendimento de até R\$ 4 mil poderiam não ter de pagar o IR se houvesse correção conforme a inflação.

Atualmente, não precisa declarar Imposto de Renda quem ganha até R\$ 1.903,98 por mês, mas a faixa poderia ser bem maior, já que a tabela do IR parou de ser reajustada pela inflação desde 1º de janeiro de 1996. Dos 24 anos, não houve correção em 13, fazendo com que o contribuinte pague mais do que pagava no ano anterior.

Para piorar, muitas famílias que tiveram uma perda brutal da renda com a pandemia correm o risco de pagar o tributo, se o valor ultrapassar o teto de isenção. O presidente do Sindicatos dos Bancários da Bahia e vereador na Câmara Municipal de Salvador, Augusto Vasconcelos, defende que essas injustiças sejam corrigidas. “Eu defendo a aprovação de um projeto de lei que torne automática a correção da tabela do Imposto de Renda todos os anos, pelos índices oficiais de inflação” acrescentou.

Bolsonaro chegou a defender a correção, prometendo isenção para quem recebesse até 5 salários mínimos, mas não passou da campanha. Enquanto isso, milhares de brasileiros pagam mais tributos, ao mesmo tempo que bancos, conglomerados financeiros e rentistas pagam cada vez menos em proporção à renda.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FOI LIGEIRINHO Ninguém imaginou que a lei do retorno fosse tão rápida com a Lava Jato, em acelerado processo de desmoralização. Em dois anos, os “mangangões” da operação passaram de heróis a criminosos. Agora vão conhecer, na pele, os rigores da lei que eles tanto desprezaram e violaram. Estavam cegos, obcecados por um projeto de poder insano e criminoso. A conta chegou.

PURO ÓDIO “Não tem corroboração nenhuma, mas vai ser divertido detonar um pouquinho mais a imagem do 9”. A declaração da procuradora federal Laura Tessler, mais um escândalo revelado na operação *Spoofing*, dá a dimensão do ódio da Lava Jato contra Lula. Verdadeiro tribunal de exceção. Até quando o STF vai ficar omissos diante dos crimes da República de Curitiba?

UM ACINTE É inaceitável o desprazer do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), de comprar uma mansão em Brasília por R\$ 6 milhões, mesmo investigado por peculato no caso das rachadinhas, alvo de denúncias escandalosas, no olho do furacão. Soa como ofensa aos poderes da República tipo “só tem otário”. É achincalhar a inteligência nacional. Malandro demais se atrapalha.

MESMA RAIZ A postura genocida de Bolsonaro perante a pandemia, o desaforo do filho Flávio ao comprar uma mansão de R\$ 6 milhões em pleno escândalo das rachadinhas e os crimes da Lava Jato têm a mesma origem: a ruptura institucional de 2016 e o regime de exceção que desde então prevalece no Brasil e tanto tem infelicitado os brasileiros. Está na hora de dar um basta.

FECHAR TUDO Apesar do avanço da pandemia, com grau de contaminação e mortes cada vez maior, na Bahia e em todo o Brasil o que se vê é a liberação de atividades não essenciais, inclusive *shoppings*, academias, pilates, clubes, bares e muito mais. Restrições esporádicas e toque de recolher das 20h às 5h não são suficientes. É preciso fechar tudo. Logo. Antes que seja tarde demais.



TÁ NA REDE



Jesus Da Goiabeira
@da_goiabeira

Bolsonaro diz que as pessoas não podem ficar em casa porque a economia não pode parar.

Quem tem memória curta nem lembra que ele empregava funcionários fantasmas que recebiam para ficar em casa.

Governo leva 75 mil empresas à falência

A SITUAÇÃO brasileira está cada vez mais difícil e preocupante sem atitude do governo federal. Segundo dados da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), mais de 75 mil empresas encerraram as atividades em 2020.

As micro e pequenas correspondem a 98,8% dos pontos comerciais fechados. O le-

vantamento indica o pior desempenho desde 2016, quando mais de 100 mil empresas fecharam as portas. Com isso, o número de trabalhadores desempregados aumenta também.

O mercado conta com 25,7 mil vagas ocupadas no comércio a menos do que no início no ano passado. Vestuário, calçados e acessórios foram os setores mais afetados.